



Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Projetos e Capacitação
Centro Universitário Tabosa de Almeida – (ASCES-UNITA)



ATUALIZAÇÃO EM GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA DO SUAS

Módulo IV FINANCIAMENTO DO SUAS FUNDOS DE ASSISTÊNCIAS / FORMAS DE TRANSFERÊNCIAS E SUAS EXECUÇÕES

Facilitadora
SALACIELY ANJOS



PISOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

O piso é uma forma de organização dos serviços ofertados a determinado público-alvo. O valor que será repassado aos estados e municípios é calculado a partir de critérios para a oferta dos serviços.

Com base nesses critérios, os pisos são calculados e os municípios recebem recursos para executar os respectivos serviços.



PISOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

PISOS NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

- ✓ **Piso Básico Fixo (PBF):**
PAIF

- ✓ **Piso Básico Variável (PBV):**
Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV);
Equipes volantes.



PISOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

PISOS NA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

- ✓ **Piso Fixo de Média Complexidade (PFMC):**
 - PAEFI;
 - Serviço de Proteção Social a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida (LA) e de prestação de serviços à comunidade (PSC);
 - Serviço especializado para pessoas em situação de rua;
 - Serviço especializado em abordagem social;
 - Serviço de PSE em Centro-dia de referência para pessoas com deficiência e em situação de dependência e suas famílias.



PISOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

PISOS NA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE **MÉDIA** COMPLEXIDADE

✓ Piso Transição de Média Complexidade: Serviço de Proteção Social Especial para pessoas com deficiência, idosas e suas famílias.



PISOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

PISOS NA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE **ALTA** COMPLEXIDADE

- ✓ **Piso Fixo de Alta Complexidade (PAC I):**
Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes e público em geral.
- ✓ **Piso Fixo de Alta Complexidade (PAC II):**
 - Serviço de Acolhimento Institucional para pessoas em situação de rua;
 - Serviço de Acolhimento Institucional para jovens e adultos com deficiência e em situação de dependência.



PISOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

- ✓ Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho (Acessuas)
- ✓ Capacitação dos Trabalhadores do SUAS (CapacitaSUAS)
- ✓ AEPETI
- ✓ IGD SUAS
- ✓ IGD PBF

Atenção! Os pisos da assistência social são dinâmicos, sofrem alterações ao longo dos anos de acordo com as necessidades identificadas pelo SUAS.



ATIVIDADE



MONTAR UM ORGANOGRAMA/ ESTRUTURA DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DO SUAS NO MUNICÍPIO, COM SEUS DEVIDOS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS



BLOCO DE FINANCIAMENTO (NOB/SUAS 2012)

Cada piso tem uma conta vinculada para execução dos serviços, o que dificulta a operacionalização financeira dos recursos dos fundos municipais ou estaduais de assistência social: são mais de dez contas específicas para serem geridas pelos fundos de assistência social.

Para tornar mais ágil a execução dos recursos, foi criado o conceito de **blocos de financiamento**, a fim de dar mais liberdade ao gasto do recurso no mesmo nível de proteção.



BLOCO DE FINANCIAMENTO (NOB/SUAS 2012)

Por exemplo, para todos os serviços da proteção social básica há apenas uma conta a ser gerenciada, com a possibilidade de realocar recursos de um serviço para outro dentro do mesmo bloco.

É importante salientar que os conceitos de serviços e pisos não serão abolidos com a introdução dos blocos de financiamento



MUDANÇAS COM OS BLOCOS DE FINANCIAMENTO

✓ BLOCO PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

CONTAS CORRENTES ANTERIORES

PBFI

- PISO BÁSICO FIXO

PJOV

- PROJOVEM ADOLESCENTE- PBV I (SCFV)

PBVII

- PISO BÁSICO VARIÁVEL – PBV II

PBVIII

- PISO BÁSICO VARIÁVEL – PBV III

Migração

**CONTA CORRENTE DO BLOCO DA
PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA**



MUDANÇAS COM OS BLOCOS DE FINANCIAMENTO

✓ BLOCO PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

CONTAS - CORRENTES ANTERIORES

Migração



CONTA CORRENTE: PSE DE MÉDIA COMPLEXIDADE

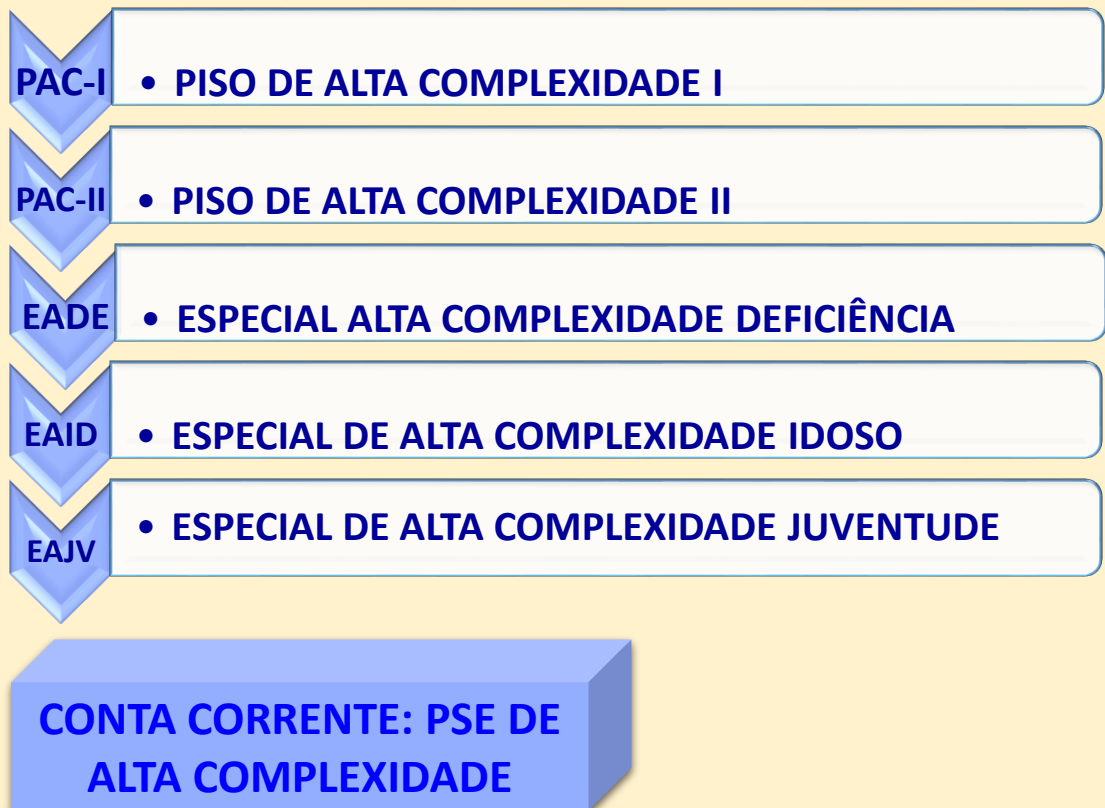


MUDANÇAS COM OS BLOCOS DE FINANCIAMENTO

✓ BLOCO PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

CONTAS - CORRENTES ANTERIORES

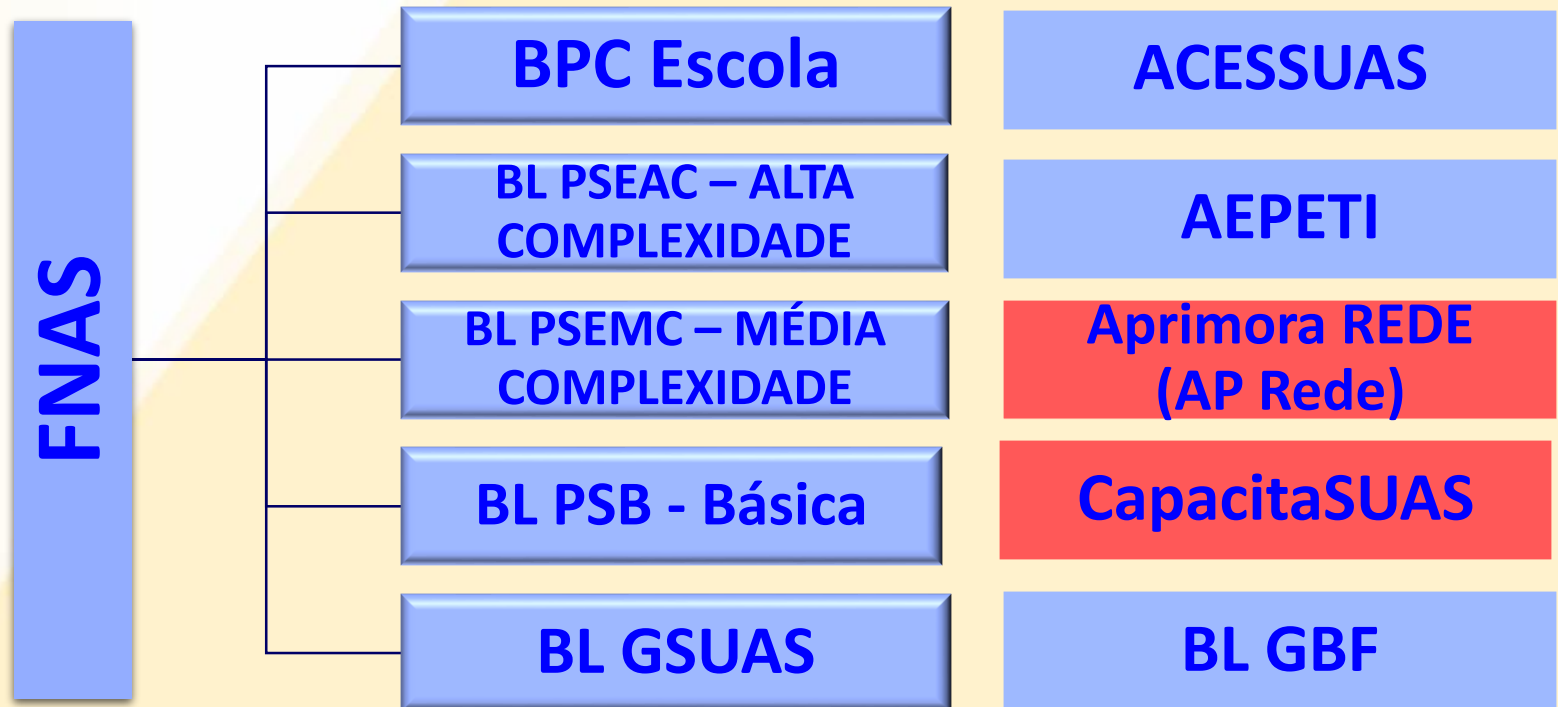
Migração





MUDANÇAS COM OS BLOCOS DE FINANCIAMENTO

✓ Situação Geral das Contas Correntes com os Blocos de financiamento





EXEMPLOS DE DESPESAS QUE PODEM SER CUSTEADAS COM RECURSOS DO COFINANCIAMENTO

✓ **Materiais de consumo:** Combustível, gás, água mineral, material de limpeza, expediente, higiene, de copa, cozinha, cama , mesa , material esportivo, , vestuário, uniformes, fardamentos, , tecidos e aviamentos, gêneros alimentícios, lanches prontos , brinquedos entre outros ;

✓ **Contratações:**

- Pessoas Jurídicas: Reparos, consertos, revisões, pinturas, reformas e adaptações para acessibilidade, de bens imóveis sem que ocorra a ampliação do imóvel;
- Pessoa Física: Realização de capacitação e outras atividades relacionadas aos jogos, serviços

✓ **Locação de materiais permanentes:** Desde que comprovada a necessidade e utilização para realização dos serviços de acordo com a sua tipificação;



EXEMPLOS DE DESPESAS QUE PODEM SER CUSTEADAS COM RECURSOS DO COFINANCIAMENTO

- ✓ **Aluguel de espaço:** Para eventos ou atividades pontuais (palestras e atividades esportivas), desde que tenha pertinência com o serviço e por tempo determinado;
- ✓ **Locação de veículos:** Para oferta dos serviços;
- ✓ **Deslocamentos:**
 - Usuários: Para participação nas atividades inerentes aos serviços ofertados;
 - Equipe: Para atendimento do público residente em longas distâncias (indígenas, quilombolas, entre outros).

Observação:

- ✓ Não utilizar os recursos dos serviços em despesas de capital, como:
 - Aquisição de bens e materiais permanentes; e
 - Construção ou ampliação de imóveis.



EXEMPLOS DE DESPESAS QUE PODEM SER CUSTEADAS COM RECURSOS DO COFINANCIAMENTO

- ✓ **Diárias** : Para as equipes técnicas dos Programas e Serviços ;
- ✓ **Tarifas**: água, luz, telefone, internet;
- ✓ **Aluguel de equipamentos públicos**: Para oferta exclusiva dos serviços tipificados, sendo vedado o compartilhamento com outras unidades;



EXEMPLOS DE DESPESAS QUE PODEM SER CUSTEADAS COM RECURSOS DO COFINANCIAMENTO

- ✓ **Aquisição de equipamentos e materiais permanentes, e de consumo necessários ao aprimoramento da gestão;**
- ✓ **Aquisição de mobiliário** necessários para a estrutura física do ambiente onde é feita a gestão, o controle social ou o atendimento das famílias;
- Reformas, adaptação, adequação para acessibilidade** conforme ABNT, **pintura, instalação elétrica e hidráulica**, visando a melhoria do ambiente de atendimento;
- ✓ **Desenvolvimento de sistemas de informática e software** que auxiliem a gestão dos serviços;
- ✓ **Realização de capacitações, treinamentos e apoio técnico** para os trabalhadores do SUAS;



EXEMPLOS DE DESPESAS QUE PODEM SER CUSTEADAS COM RECURSOS DO COFINANCIAMENTO

- ✓ **Realização de capacitações, encontros, seminários e oficinas regionais e locais para trabalhadores do SUAS**, preferencialmente servidores concursados, gestores e conselheiros de Assistência Social:
- ✓ **Contratação de Pessoas Jurídicas ou Físicas, por tempo determinado**, para ministrar as capacitações ou treinamentos referentes ao SUAS. Essas contratações devem seguir todos os ritos licitatórios impostos pela legislação pertinente;
- ✓ **Locação de espaço físico e logística** para capacitações, encontros, seminários e oficinas de interesse do SUAS;
- ✓ **Custeio de diárias e passagens dos trabalhadores do SUAS**, gestores e conselheiros de assistência social para participação nos eventos do SUAS.



EXEMPLOS DE DESPESAS QUE PODEM SER CUSTEADAS COM RECURSOS DO COFINANCIAMENTO

- ✓ **Deslocamento dos Conselheiros** para exercício de suas funções como conselheiros de assistência social;
- ✓ **Aquisição de material de informática e de escritório** para funcionamento do Conselho;
- ✓ **Pagamento de diárias e passagens para os conselheiros** no exercício de suas funções como conselheiro de assistência social;
- ✓ **Apoio as atividades e estruturação da Secretaria executiva do Conselho;**
- ✓ **organização, financiamento e participação em eventos de capacitação, encontros, seminários e oficinas;**
- ✓ **Locação de sala ou auditório;**
- ✓ **Contratação de pessoa física ou jurídica por tempo determinado** para desenvolver e/ou ministrar as capacitações.



ANÁLISE CRÍTICA DA PRESTAÇÃO DE CONTAS





ACESSUAS - Resolução 25/2016

- ✓ Promover a integração dos usuários da Política da Assistência Social ao mundo do trabalho por meio da articulação , sensibilização, desenvolvimento de habilidades e orientação para o mercado de trabalho:
- ✓ Promover o acesso ao mercado de trabalho desses usuários;
- ✓ Realizar ação intersetorial;
- ✓ Promover ações de caráter informativo e vocacional para identificar as habilidades dos usuários ;
- ✓ Ofertar o acesso as oportunidades do mercado de trabalho;
- ✓ Realizar oficinas;
- ✓ Monitorar do percurso do usuário
- ✓ Registrar as ações realizadas;



ACESSUAS - Resolução 25/2016

PÚBLICO ALVO

Populações Urbanas e Rurais, em situação de vulnerabilidade social e risco social **com idade de 14 à 59 anos**, com prioridade para os beneficiários dos programas de transferência de renda

*** Deverá ser observada a meta pactuada, que prevê pra cada R\$ 20.000,00 de saldo, temos um parâmetro de 100 pessoas atendidas**



AEPETI – MANUAL DE ORIENTAÇÃO

- ✓ Promover **AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO** ;
- ✓ **REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS** ;
- ✓ **REALIZAÇÃO DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS** ;
- ✓ Promover **OFICINAS E SEMINÁRIOS** nas escolas, unidades básicas de saúde, pontos de cultura, sindicatos, ;
- ✓ Confeccionar **MATERIAL GRÁFICO E MÍDIA ELETRÔNICA**
- ✓ Promover articulações entre o **Poder Judiciário, MPT, CONSELHO TUTELAR**



AEPETI – DESPESAS

- ✓ Contratação de **PESSOA FÍSICA**;
- ✓ Contratação de **PESSOA JURÍDICA**;
- ✓ **Contratação de EQUIPE**;
- ✓ **LOCAÇÃO DE ESPAÇOS**, para realização de eventos;
- ✓ Custear **DIÁRIAS e PASSAGENS**;
- ✓ **MATERIAL DE CONSUMO**;
- ✓ **REFORMA** de espaço próprio para a gestão do PETI



DÚVIDAS





PRINCIPAIS ITENS DE DESPESAS DO PCF

- ✓ Contratação de **EQUIPE TÉCNICA** ;
- ✓ **DESLOCAMENTO** de Equipes ;
- ✓ **LOCAÇÃO** de Espaços , Veículos ;
- ✓ **COMBUSTÍVEL**
- ✓ **DIÁRIAS**
- ✓ **PASSAGENS**;
- ✓ **LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS**
- ✓ **REPAROS EM IMÓVEL PRÓPRIO** para o uso da Equipe;
- ✓ **MATERIAIS DE CONSUMO**
- ✓ **DESPESAS ADMINISTRATIVAS**
- ✓ **SERVIÇOS P. FÍSICA e JURÍDICA**



REGRAS PARA REPROGRAMAÇÃO DE SALDOS



Prestar os serviços socioassistenciais cofinanciados correspondentes a cada piso de proteção de **forma contínua e sem interrupção;**

Apresentar proposta de reprogramação de saldo financeiro não executado no exercício anterior para apreciação do **Conselho de Assistência Social;**



REGRAS PARA REPROGRAMAÇÃO DE SALDOS

Após parecer favorável do Conselho de Assistência Social, aplicar o saldo reprogramado dentro de cada nível de Proteção em que foi repassado e vincular aos serviços;

Devolver ao FNAS o recurso financeiro acumulado em decorrência da não prestação dos serviços, de sua interrupção ou da não aprovação pelo Conselho de Assistência Social, inclusive os saldos provenientes de receitas obtidas com a aplicação financeira desses recursos.;



REGRAS PARA REPROGRAMAÇÃO DE SALDOS

Os recursos destinados à implantação dos serviços/programas não podem ser reprogramados da mesma forma:

- ✓ Nos casos de atraso na implantação, o gestor deve reprogramar o recurso para a mesma finalidade em que foi repassado, até a efetiva implantação;
- ✓ Caso o serviço não seja implantado, o gestor deverá devolver o recurso repassado pela União, devidamente atualizado;



REGRAS PARA REPROGRAMAÇÃO DE SALDOS



Como realizar
a apuração
do saldo a ser
reprogramado



REGRAS PARA REPROGRAMAÇÃO DE SALDOS

Para apuração do valor exato a ser reprogramado deve-se aplicar a seguinte fórmula:

- ✓ Verificar, por meio de **extrato bancário**, o saldo constante em cada conta recebedora de recursos do FNAS;
- ✓ **Subtrair os valores inscritos em Restos a Pagar**, ou seja, os comprometidos, e ainda os valores em trânsito referentes às ordens de pagamento emitidas **no exercício anterior e compensadas somente no exercício seguinte**
- ✓ O resultado da operação é o valor passível de reprogramação.



REGRAS PARA REPROGRAMAÇÃO DE SALDOS

Para aplicação dos valores reprogramados, será necessário a sua incorporação ao orçamento do Fundo de Assistência Social a título de crédito adicional com a justificativa de superávit financeiro, conforme previsto nos artigos 41 e 43 da Lei nº 4.320/64.



REGRAS PARA REPROGRAMAÇÃO DE SALDOS

**Como acompanhar a
execução dos recursos
reprogramados**





REGRAS PARA REPROGRAMAÇÃO DE SALDOS

- ✓ Verificar se foram **incorporados ao orçamento**;
- ✓ Inserir no processo de pagamento indicativo de que a despesa refere-se a saldos que foram reprogramados (exemplo: escrever na capa do processo - “pagamento referente a recurso reprogramado”);
- ✓ Indicar, ainda, que Resolução ou outro documento o Conselho de Assistência Social aprovou a reprogramação
- ✓ Caso não se tenha como acompanhar a execução destes saldos reprogramados por meio de sistema informatizado, sugerimos a elaboração de planilhas com os dados do pagamento a fim de que se possa acompanhar a execução da reprogramação aprovada pelo Conselho de Assistência Social.



DÚVIDAS





Portaria MDS nº 036/2014 de 25 de Abril de 2014

A Portaria dispõe acerca da **suspensão temporária** dos recursos do cofinanciamento federal do SUAS para os Estados, Distrito Federal e Municípios, em decorrência do processo de monitoramento da execução financeira dos Fundos de Assistência Social realizada pelo Fundo Nacional de Assistência Social – FNAS.



Portaria MDS n° 036/2014 de 25 de Abril de 2014

SUSPENDER TEMPORARIAMENTE o repasse dos recursos de que trata esta Portaria quando o **SOMATÓRIO DOS SALDOS** constantes nas contas bancárias vinculadas aos serviços for **MAIOR OU IGUAL A 12 MESES DE REPASSE;** **REESTABELECER O REPASSE** de recursos de que trata esta Portaria quando o somatório dos saldos constantes nas contas bancárias vinculadas aos serviços for **MENOR QUE 12 MESES DE REPASSE**



IMPORTANTE

A apuração, suspensão e o restabelecimento serão realizados separadamente nos níveis de Proteção Social Básica e Especial.

Após a extração dos dados deve-se excluir as seguintes categorias Acessuas, CapacitaSuas, PVAC, BPC na escola/questionário, IGDPBF e IGDSUAS



PASSO A PASSO PARA A APURAÇÃO DO ÍNDICE DE MONITORAMENTO

CÁLCULO DO IM: O índice representa a quantidade de meses de repasse, que o saldo apurado representa em conta corrente.

Para efeito de ilustração colocamos o caso de um Município PROTEÇÃO: BÁSICA SOMA DO SALDO EM 31/06/2014: R\$ 2.657.322,47 SOMA DOS REPASSES dos últimos 12 (doze) meses: R\$ 1.754.325,23

MÉDIA DOS REPASSES: R\$ 146.193,76

ÍNDICE DE MONITORAMENTO: R\$ $\frac{2.657.322,47}{1.754.325,23}$ = 18,17

$\frac{1.754.325,23}{12}$ (doze)

SITUAÇÃO DO PAGAMENTO: SUSPENSO



IMPORTANTE

Assim sendo, por exemplo, caso o Índice de Monitoramento após apuração fique **menor que 12 meses, o repasse, é reestabelecido.** Do mesmo modo, se ao apurar o índice o valor **for maior ou igual a 12 meses, o repasse é suspenso ou permanece em suspensão.**



CONTATO COM O FNAS

(61) 2030-1824

(61) 2030-1825

(61) 2030-1757

(61) 2030-1758

apoio tecnico.fnas@mds.gov.br

fnas@mds.gov.br



LEGISLAÇÃO

- ✓ Lei n° 8.666/ 1993
- ✓ Portaria n ° 448/ 2002
- ✓ Portaria n ° 36/ 2014
- ✓ Portaria n° 88/ 2015
- ✓ Portaria n° 113/ 2015
- ✓ Portaria n° 124/ 2017
- ✓ Portaria n ° 130/2017
- ✓ Resolução n ° 39/ 2010
- ✓ Resolução n ° 25/2016
- ✓ Decreto n° 7.507/2011



OBRIGADA

Facilitadora

Salaciely Anjos Florencio

E-mail: salacielyflorencio@gmail.com

Contato 81- 9.9184-9365



Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Projetos e Capacitação

www.sigas.pe.gov.br
E-mail: capacitasuas.pe@sedsdh.pe.gov.br
Telefone: 81 3183 0702

Centro Universitário Tabosa de Almeida- (ASCES-UNITA)

E-mail: capacitasuaspe@ascres.edu.br
Telefones: (081) 2103-2096